



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA FASE ADULTA**

**Ackson Giorgio Dantas de Morais**  
Serviço Social da Indústria-SESI Ceará  
agmorais@sfipec.org.br

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo temático:** Concepções de formação de educadores(as) da EJA: matrizes epistemológicas, especificidades da modalidade, princípios ético-políticos e práticas (trabalhos que tratam das concepções teóricas, políticas e marcos legais que embasam a formação)

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir o processo de desenvolvimento e aprendizagem na fase adulta a partir da identificação de perfil dos alunos e características provenientes, também procura propor uma estrutura para desenvolvimento das aulas. As motivações para este artigo se deram em duas frentes: compreender e diferenciar o processo de aprendizagem entre adultos e crianças e também subsidiar a professores e profissionais da educação de jovens e adultos, material teórico referente a aprendizagem, que praticamente não se encontra no meio acadêmico. Para isso procurei aliar a minha experiência como professor e coordenador pedagógico nesta modalidade auxiliado por conceitos teórico científicos de autores que discutem sobre o processo de desenvolvimento humano e aprendizagem na fase adulta. Foi desenvolvida uma pesquisa com parte teórica, onde conceitos sobre aprendizagem e desenvolvimento humano serviram de base para a construção de uma ação prática. Esta ação, ocorreu por intermédio de uma proposta estrutural de aula para EJA e foi aplicada em três espaços diferentes para compreender se tal proposição teórica se efetivava na prática.

### **PALAVRAS-CHAVE**

EJA, formação de professores, aprendizagem.



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

### **INTRODUÇÃO**

É comum ver professores, ao se deparar com uma sala de aula na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, terem dificuldades para realizar um trabalho satisfatório. Este fato acontece por uma ausência de formação específica, assim como a escassez de material de estudo que contemple tal público. Além disso, a maior parte do material de estudo produzido para esta modalidade não aborda um aspecto fundamental na educação, a aprendizagem. Logo surgem as diversas dúvidas, como este processo acontece com tais alunos? Que características devemos observar e o que propor tanto no material didático quanto na abordagem em sala de aula? Para contribuir com estes questionamentos procurei aliar experiências realizadas na prática profissional a teóricos e conceitos que falem sobre desenvolvimento humano na fase adulta e processo de aprendizagem, levando-se em conta as relações de interação entre sujeito e ambiente, sujeito e sociedade, sujeito com seu eu. Foi traçado um perfil geral do aluno de EJA, mais especificamente em Fortaleza, a fim de compreender como este aprende e de quais mecanismos dispõe para isto. Neste perfil salientam-se alguns aspectos importantes e influenciadores de sua aprendizagem. São eles: condição social, experiências adquiridas ao longo da vida, oportunidades de expansão cultural e de conhecimento, relação anterior com a escola e a educação. Também foram ouvidos professores que trabalham com este público, identificando suas necessidades e angústia para lidar com as diversas situações ocorridas nas turmas da EJA. Assim se pretende contribuir para uma formação continuada dos professores da EJA na qual possam discutir e compreender melhor o processo de aprendizagem para este público.

### **1. COMPREENDENDO O PERFIL DO ALUNOS DA EJA**

Geralmente, ao tratarmos da condição social do aluno da EJA, percebemos características muito próximas entre eles como: baixa condição financeira, tipo de emprego (quando está empregado) - que, devido as suas peculiaridades muito mais físicas (braçal) do que intelectuais, atenuam o cansaço e dificultam sua participação efetiva em sala de aula já que o horário da aula seria parte de seu repouso. A este perfil se acrescenta a ideia de submissão frente a gestores ou detentores de alguma forma de poder, internalizada ao longo da vida. Segundo Foucault (2004, p. 126) “em qualquer sociedade, o corpo está preso no



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

### *V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações”, o que implica em aceitação do discurso que vem de “cima”, propiciando o pensamento de que “nada sei”, raciocínio sem valor, incapacidade e falta de inteligência, ou seja, um corpo dócil “um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado a fórmulas gerais de dominação” (Ibid, p. 126). Todavia este aluno, mesmo acreditando-se inferior intelectualmente, possui experiências de vida nas quais se assume, em alguns momentos, como detentor de conhecimento. Um mestre de obras, por exemplo, mesmo sem possuir o conhecimento de um engenheiro, sabe que no seu “metiê” é o principal entendedor porque aprendeu ao longo da vida e exercita a atividade com esmero, adquirido em anos de prática.

As oportunidades de expansão cultural deste aluno adulto estão diretamente ligadas às possibilidades que teve para conhecer coisas novas, as outras maneiras de perceber e sentir o mundo, confrontando seus conceitos com outros diversos. Isso amplia seu intelecto e as habilidades de compreender, correlacionar e conviver com diferentes contextos sociais, artísticos, culturais, religiosos entre outros. Este adulto que retorna à sala de aula é oriundo de algum tipo de experiência escolar anterior, produzida por uma escola tradicional, segregadora e divisora de classes sociais. Possui arraigados alguns conceitos de escola e da maneira como se aprende que acredita serem verdadeiros, enxergando-os muitas vezes como principais fatores de seu abandono aos estudos. Isto cria um paradoxo interno onde, ao mesmo tempo que entende tais práticas como impossibilitadoras de sua permanência na escola, são também as verdadeiras e únicas formas de aprender. Por consequência, considera-se incapaz, sem inteligência. Neste é contida ideias tais como: só se aprende copiando exercícios intermináveis, decorando fórmulas, regras gramaticais; aprender só acontece quando se despeja inúmeras informações em sua memória e, o que ratifica seu conhecimento é muito mais o valor da nota da prova do que a percepção do seu desenvolvimento. A necessidade de assimilação das informações e o acúmulo de conhecimentos não possuem quase nenhuma relação com sua vida. Isto implica na aquisição de conhecimentos sem nenhum significado e, por isso mesmo, brevemente esquecidos, reforçando o pensamento de incapacidade para aprender.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

No processo de aprendizagem na fase adulta os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano são tão importantes quanto os relacionados à aprendizagem em si. Segundo Bronfenbrenner (1992 *apud* Dessen e Guedea, 2005) o desenvolvimento humano é “um conjunto de processos por meio dos quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças nas características das pessoas e no seu curso de vida”. Desta forma, a interação entre indivíduo e ambiente, em si, também já é um processo de aprendizagem no qual a transformação no curso de vida se torna possível porque aprendeu algo novo e este foi o responsável pela mudança no curso. Assim, desenvolvimento e aprendizagem, embora não sejam a mesma coisa estão imbricados, influenciando e sendo influenciados no processo de formação na fase adulta.

A fase adulta, em relação ao desenvolvimento, é o período do ser humano em que há maior complexidade e transformação. Sua imaginação, capacidade de relacionar e realizar conjecturas estão mais complexos, fato que se evidencia em suas experiências e conhecimentos anteriormente acumulados. No entanto, para que este desenvolvimento seja real e potencializado, o adulto precisa ser envolvido em atividades que devem acontecer regularmente e em períodos contínuos de tempo. Esta duração proporciona o amadurecimento, à medida que uma determinada situação, no decorrer de sua prática, vai aprofundando-se de forma crescente e complexa. Apesar de todo ser humano passar pelo processo de desenvolvimento, o grau que cada um possui é independente e está diretamente ligado a aspectos como as características de cada pessoa, seus contextos atuais e passados e os períodos de tempo nos quais este indivíduo agiu de forma direta em seu espaço.

Desta forma a aprendizagem de adultos deve ser significativa que segundo Ausubel (1963, p. 58) trata-se de um: “processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito”, por isso permanecendo ao longo da vida. Para isto o professor deve se apresentar como mediador de conhecimentos que possibilitem a mudança estrutural e cognitiva. Mas só será possível se, a



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

princípio, traçar um perfil de cada adulto percebendo seus potenciais e limitações, nível e ritmo de aprendizagem, assim como outros aspectos que possam influenciar o aprendizado. Neste caso será necessário a realização de um diagnóstico por meio de diversas atividades que verificarão os aspectos relevantes de cada um e possibilitará uma aproximação maior entre a realidade deles e os conhecimentos a serem desenvolvidos em sala.

## **2. MEDIAÇÃO DIALÓGICA**

Quando se fala em mediação dialógica na sala de aula, a primeira ideia que se tem é sobre a palavra diálogo que, segundo o dicionário Aurélio é “conversa entre duas ou várias pessoas”. Porém o diálogo em sala de aula não pode ser apenas uma simples conversa, deve existir respeito mútuo para que todos tenham a oportunidade de se posicionar, expondo seus pontos de vista e raciocínio, implicando no desenvolvimento do aluno enquanto sujeito participativo no processo educacional. Um diálogo sem mediação, para a educação, torna-se superficial já que é na intencionalidade do mediador que a construção do conhecimento cria contornos e ganha profundidade, saindo dos discursos ingênuos e mergulhando nas entranhas de cada indivíduo participante em sala. Com uma objetividade presente, o mediador provoca os alunos a pensarem, refletirem e encontrarem respostas advindas deles próprios, mas que estavam escondidas em seu corpo e mente. Contudo, ressalta-se a atenção que se deve ter por parte do mediador, pois há certa proximidade entre intencionalidade e manipulação. Propor um diálogo intencional significa promover análise sobre determinado assunto na perspectiva de despertar nos alunos suas percepções e conclusões. No entanto, o professor, de forma consciente ou inconsciente, pode ser levado a conduzir os alunos, no diálogo, para as respostas que ele mesmo deseja que se diga e que acredite serem verdadeiras. Desta forma, manipula o diálogo e induz à resposta, impossibilitando a investigação interna e externa de cada aluno sobre o assunto discutido.

### **2.1. O princípio da Maiêutica**

Para aprofundar o tema, relembremos o princípio da Maiêutica, princípio filosófico realizado por Sócrates no qual a resposta do outro serve de argumento ou ponto de partida para a confrontação da realidade. Com base em uma resposta sobre algo perguntado se propõe uma nova pergunta que gerará nova resposta, seguida de uma nova pergunta e, assim por



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

diante. Este ciclo se finda quando se chega à essência ou causa principal da primeira pergunta e resposta realizada. Sócrates acreditava que a essência do pensamento só se alcançaria quando as situações superficiais fossem aprofundadas por meio deste jogo de investigação e argumentação proporcionadas através de diálogos. Um simples exemplo pode melhorar a compreensão:

- Quanto é dois mais dois?
- Quatro!
- Por que a resposta é quatro?

Deste ponto se inicia uma cadeia de perguntas e respostas, forjando uma investigação interna no indivíduo que está a responder para encontrar resposta para a pergunta seguinte. A investigação é realizada a partir dos conhecimentos e experiências anteriores, observações de mundo entre outros. E à medida que se realiza este jogo o raciocínio vai ampliando. Há uma proliferação de entendimentos os quais deságuam nas relações que o aluno cria ou percebe de suas respostas com o mundo. A simples pergunta feita inicialmente pode possuir relação direta com a sua formação cultural, política, religiosa.

A maiêutica também é importante para o desenvolvimento da autonomia do pensamento, pois o exercício de externar as respostas construídas internamente proporciona o entendimento de que todos são capazes de construir ou encontrar suas próprias respostas, evitando apenas a reprodução de alguma resposta feita por terceiros. Quando ocorre este processo, pode-se dizer que estas respostas estão carregadas de significados particulares e verdadeiros para quem responde, o que indica o favorecimento do protagonismo individual e, por conseguinte, a autoafirmação de um sujeito histórico, construtor de seu próprio mundo. Assim sendo, teríamos o despertar para o que se deseja com o “Aprender a Aprender” raciocinar por si, descobrir os próprios caminhos a serem percorridos. Isto é possível de acontecer quando o indivíduo executa o processo da maiêutica sem a presença do outro, ou seja, as perguntas e respostas são realizadas pela mesma pessoa. Porém, antes deste processo, cada um passa pelo “Aprender a Pensar”. Mais adiante, esta investigação pode ser realizada



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

com outras pessoas - no caso da sala de aula, com outros colegas alunos – proporcionando uma aprendizagem coletiva no confronto com diversas maneiras de responder a uma mesma pergunta. A maiêutica, portanto, é o ponto de partida para a mediação dialógica. É o momento no qual as experiências do aluno adulto são valorizadas proporcionando o entendimento de que tais foram formadas ao longo da vida e agora, passam por um processo de transformação, não para satisfazer algum conceito científico, mas para satisfazer a própria transformação individual. Na medida em que permanecem em sala de aula, seu nível de percepção e entendimento do mundo se amplia, já não é mais o mesmo, e o aluno adulto agora é consciente disto.

### **2.2. O diálogo proposital: aprofundamento de argumentos**

Já se discutiu anteriormente sobre mediação dialógica e a necessidade de sua intencionalidade. É sobre esta intenção ou propósito que se falará agora. No diálogo proposital, advindo da mediação dialógica, o professor se posiciona entre o conhecimento empírico e o científico, agindo como catalisador. Sua função principal destina-se não à exposição de conhecimento ou facilitação da aprendizagem, mas à provocação do aluno, possibilitando espaço de confrontação, análise, debate e formação de conceitos sobre determinada situação de aprendizagem. Este processo procura a construção de um novo caminho no qual o professor não se apresenta como o ditador de regras, não é ele quem aponta ou indica que caminho seguir, e sim proporciona a indagação que engendra investigações e destas cada um terá seus próprios entendimentos e conclusões.

Este diálogo possui objetivos próprios e o professor deve estar preparado para desenvolvê-lo com os alunos. Desta forma, a dialogicidade será constante no ambiente de sala de aula. É neste momento que o professor conduz a uma investigação do seu eu, investigando suas experiências anteriores, formando conjecturas e gerando percepções. Detentor de certo conhecimento, o professor possibilita, por meio de questionamentos e de proposições de determinados conceitos específicos, a investigação individual a fim de que o aluno possa pensar em si e nos seus argumentos, formados ao longo da vida, nas suas relações sociais, políticas, religiosas, culturais e econômicas. Por isso o diálogo precisa ser intencional, com



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

objetivos, fugindo da simples pergunta e resposta inicial, procurando responder, não a perguntas feitas, mas ao porquê de certa resposta ter sido dada, de onde veio o entendimento para tal resposta. A seguir observe a continuidade do exemplo apresentado anteriormente:

- Quanto é dois mais dois?
- Quatro!
- Por que a resposta é quatro?
- Se fossem dois homens mais dois carros, a resposta seria a mesma?

A pergunta é: porque o aluno já tem uma resposta pronta? Esta resposta satisfaz a pergunta feita? De onde veio esta resposta? Como foi construído este conceito? Será que é o mais plausível? Quando este diálogo é realizado com a sala inteira participando, diversas opiniões poderão surgir. Ao indagar a sala de aula sobre determinado assunto, na perspectiva do diálogo proposital, o professor cria um grande debate que possibilita o processo interativo de socialização e negociação para se chegar a um consenso sobre determinada resposta ou assunto. Entretanto deve ter a perspicácia de evitar a polarização do discurso. Esta, geralmente, é alavancada por dois ou três participantes que podem possuir maior domínio sobre o assunto ou facilidade para se expressar diante dos outros e que, por esse motivo, podem dominar os discursos e antecipar a investigação individual dos demais.

O diálogo proposital é o exercício da dúvida, da busca de respostas para perguntas feitas e após, a busca pelos porquês de tais respostas. Quando isto não acontece, o discurso que cada aluno apresenta não é o seu, é o do professor, de outro aluno ou de outra pessoa de fora do ambiente de sala de aula. O ponto de vista não será autêntico, pois o discurso será “terceirizado”. Enquanto a verdade do aluno for o ponto de vista de outros, não há descoberta e quando isto não acontece, a transformação é inexistente. Dessa forma, o conhecimento não é internalizado. O aluno pode até entender ou decorar uma fórmula, no entanto, as correlações não existirão ou serão superficiais, apenas porque alguém já falou e não porque se sabe. Portanto, quando o aluno não se posiciona diante de algumas questões, quando não constrói seu próprio conceito sobre algo, ele terceiriza o discurso de quem dá a resposta. Assim é fundamental para o professor entender que o diálogo proposital e sua mediação devem ser



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

### *V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

instigantes, proporcionando intencionalidade no discurso e favorecendo a participação de todos. Para isso o professor precisa ser consciente de que não é detentor de todo o conhecimento. A intencionalidade não implica conduzir o aluno a determinados caminhos que crê como verdadeiros e sim, à dúvida no pensamento, de encontrar a essência da pergunta e resposta inicial, para que não se caia no erro de dizer o que o aluno precisa aprender.

### **3. PROPOSTA ESTRUTURAL DE AULA**

Na educação de adultos a estrutura das aulas devem ser compreendidas como o ponto de partida para o sucesso dos objetivos propostos. Mesmo entendendo que cada professor tem sua forma específica ou metodologia de trabalho, proponho uma possibilidade de caminho para o atendimento satisfatório a este público. O aluno precisa ser bem recebido em sala para que tenha prazer de estar naquele ambiente. Deve exercitar sua memória, que será fonte e objeto de trabalho, criar relações entre o que será estudado e suas experiências anteriores, adquirir novos conhecimentos e expor, debater e avaliar suas percepções dentro do grupo, e de maneira individual. Para tanto, idealiza-se a aula estruturada da seguinte forma: acolhida, ativação da memória, contextualização, aquisição de novos conhecimentos, atividades individuais e em grupos, exposição de percepções e autoavaliação.

#### **3.1. Acolhida**

O aluno adulto, ao ir para a sala de aula, possui a convicção dos motivos de sua presença. Já tem como objetivo o estudo naqueles determinados dias e horários, ou seja, frequenta por opção. Trata-se de uma escolha própria gerada por uma série de motivações que vão desde conseguir um novo emprego a saber ensinar a tarefa de casa aos filhos. Entretanto, ao ir para aula, carrega em sua jornada diária, seja no trabalho laboral, doméstico, ou cuidando dos filhos, uma carga de desgastes físicos e emocionais que podem ser os primeiros elementos a dificultarem a aprendizagem. Para que se possa aprender, além de determinação, é necessário estar concentrado no objetivo de sua aprendizagem, portanto deixar de lado os problemas e a fadiga advinda do ambiente extra sala de aula. A acolhida apresenta-se como o ponto de partida, é o primeiro contato entre professor, alunos e ambiente de aprendizagem. Neste momento, o clima de liberdade e prazer abre espaços para a futura produção do



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

conhecimento. As acolhidas podem ser das mais diversas e se configuram em duas categorias: contextualizadas e livres.

A acolhida contextualizada é aquela onde há uma forte aproximação com o teor da aula do dia. Uma música que fale sobre as estações climáticas se a aula for diversidades climáticas no Brasil, a exibição de um vídeo curta-metragem que apresente monumentos arquitetônicos espalhados pelo mundo, quando a aula for sobre geometria, são exemplos de acolhidas contextualizadas.

A acolhida livre, como o próprio nome indica, não está diretamente relacionada ao teor da aula, mas possibilita a configuração de um ambiente harmonioso onde a motivação e o reconhecimento pela presença dos adultos em sala já representem uma conquista. Assim poderíamos ter uma leitura de poema, exercício físico descontraído, exposição de fotografias ou obras de artes plásticas, mensagens de motivação ou reflexivas entre outros exemplos. Cabe aqui esclarecer que todas estas formas de acolher podem ser livres ou contextualizadas e o que determina sua categoria é o objetivo do professor e o teor da aula, assim como uma mesma acolhida pode servir para diversas aulas de distintas matérias. A acolhida com a canção, “Último Pau de Arara” de João do Vale e Luiz Gonzaga por exemplo, pode estar relacionada a discussões nas disciplinas de geografia (referente ao clima no nordeste e sua vegetação), história (as migrações para as grandes cidades), artes (ressaltando o autor da música, cantoria, ritmo), português (identificando na música gêneros textuais, utilizando-se da história oral dos adultos, produção de textos com base em suas experiências de vida), ciências (clima, causas e consequências da seca relacionados à saúde pessoal, desnutrição ou doenças advindas do clima e das condições de vida do indivíduo).

### **3.2. Exercício da memória**

Atualmente vários estudos dão conta do exercício da memória como agente de desenvolvimento cognitivo e momento de afirmação do aprendizado. Realizar memória das aulas anteriores é: ativar a capacidade de resgate interno do que fora aprendido anteriormente, promover a autoafirmação sobre conhecimento e exercitar a capacidade de socialização do pensamento. Estes aspectos, geralmente, são percebidos como pontos de dificuldades dos alunos adultos.



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

O exercício da memória deve ser o primeiro momento da mediação dialógica em sala de aula, pois cabe ao professor provocar o adulto à investigação no seu intelecto. O professor não deve dizer o que aconteceu e sim estimular os adultos nesta relembração. O exercício de investigar e expor seus entendimentos possibilita o desenvolvimento da autonomia nos aspectos de investigação e afirmação dos conceitos percebidos anteriormente. Quando o adulto realiza este resgate da memória, ativa conectores neuronais que, por sua vez, interligam-se com outros, criando ramificações e possibilitando o desenvolvimento cada vez mais complexo do intelecto. Sua capacidade de investigação, de dedução e de relação torna-se mais intensa, promovendo avanços cognitivos e tornando maior a capacidade de aprender a conhecer. Quando, após a investigação interna, o adulto expõe seu entendimento, há a autoafirmação já que age como o novo “ensinador” da aula passada.

O intelecto humano consegue reter a maior quantidade de ideias e informações quando estas são repassadas para outras pessoas, pois no ato da fala ou da explicação reafirma o conhecimento que se possui e o exercita para que não se esconda nas chamadas zonas escuras da memória. Relembrar e expor o que foi entendido em momentos anteriores, serve como ginástica para a memória e automação na mente de tais informações ou conteúdos. Por se tratar de um momento crucial para o desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem do adulto, torna-se necessário que o professor tenha plena consciência e não deslize em armadilhas como a polarização do discurso ou do diálogo e a antecipação do raciocínio dos alunos.

A polarização do discurso ou do diálogo é percebida nos alunos com maior facilidade para ativar a memória, nos que possuem a oralidade mais espontânea e nos que aprenderam de maneira mais eficaz a aula anterior. Estes, sempre estão mais ansiosos e motivados para falarem sobre a aula anterior e se o professor não estiver atento, o exercício proposto servirá apenas para dois ou três, implicando também na inibição dos outros, principalmente aqueles que carregam complexos de inferioridade. Estar atento às polarizações deve ser exercício constante durante toda a aula. Outro fato para se ter cuidado é a necessidade e/ou a vaidade do professor em comprovar para si que os alunos compreenderam a aula anterior. Quando ocorre a memória da última aula, este fica dando pistas ou dizendo metade do raciocínio para que o



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

adulto apenas o complete (como fazem alguns professores de séries iniciais quando dizem metade das palavras e esperam que os alunos complementem-na com a última sílaba). Se o momento é para investigação, o máximo que o professor pode fazer é provocar a busca com questionamentos, ou proporcionando que os adultos façam associações. Este fator também necessita de atenção durante a aula inteira.

### **3.3. Criar relações entre os conteúdos e as experiências**

Neste momento abordamos a contextualização e seus aspectos no intuito de aproximar de forma significativa as experiências de vida e profissionais, formação política, social, cultural e religiosa dos estudantes; suas concepções, métodos, capacidade de observação e análise construídos de maneira empírica, com os conhecimentos e conteúdos ditos científicos, aprendidos na academia e que os professores (em parte) creem ser absoluto. O entendimento deste ponto é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos adultos, pois é neste confrontar de contextos e experiências distintas professores/alunos e alunos/alunos que se possibilita um novo direcionamento na construção do conhecimento para todos em sala de aula.

Discutimos anteriormente sobre o princípio da mediação dialógica ancorando-se na maiêutica e proporcionando um diálogo aprofundado e sem a ingenuidade da pergunta pela resposta. Contextualizar implica ao professor ter domínio do conteúdo a ser abordado e suas ramificações em diferentes áreas do conhecimento, ter investigado anteriormente o universo dos estudantes para agir como catalisador no momento da contextualização, não cair nas armadilhas de dar pistas ou respostas e nem polarizar o discurso/diálogo em sala, ser um mediador e estimular a participação de todos agindo com ética e conscientizando o grupo sobre o respeito às várias opiniões mesmo que estejam em descontinuidade dos demais em sala.

Ter domínio do conteúdo e perceber qual relação este pode ter com outras áreas de conhecimento significa proporcionar ao estudante um aprendizado interdisciplinar possibilitando o entendimento de determinado assunto como um todo e que a parte da disciplina em questão contribuiu para uma formação macro de algo. Como exemplo podemos



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

citar o seguinte fato: ao entrar em debate, na aula de biologia, a saúde ambiental e o aquecimento global, o professor deve compreender que as habilidades advindas dos adultos para analisar o fenômeno biológico, estão ligadas à habilidade de correlacionar tal assunto a questões político-sociais devido as suas experiências enquanto sujeitos político-sociais, assim como a fenômenos de observação empírica como evaporação da água que por sua vez pode estar ligada tanto às ciências biológicas como às geográficas se este for direcionado a ocupação dos espaços, habitat dos adultos que moram em regiões mais secas do país. Os adultos devido a suas experiências precisam ter suas habilidades potencializadas, pois já as desenvolveram. Se o professor não estiver preparado irá apenas cerceá-lo neste processo. É pertinente salientar que o conhecimento deve acontecer de forma integral para que aconteça o desenvolvimento de competências, e não a fragmentação abordando os conteúdos como estudos isolados de cada disciplina.

A investigação prévia do universo dos estudantes implica no entendimento do qual, o processo de conhecer dos adultos e suas mais específicas relações com o mundo, é um exercício constante e indispensável ao “diálogo proposital”, que leva todos à potencialização de suas habilidades e desenvolvimento de competências. Quando indico que o professor deve ser o elemento catalisador do processo de aprendizagem, intento apontar ao professor a função de ser o estimulador e acelerador da junção do conhecimento empírico e científico para que, a partir de tal aproximação, ocorra a reconstrução do conhecimento que também é a reconstrução de mundo, ampliando e dando complexidade ao sujeito, sua cognição e, por conseguinte sua relação com o mundo. Embora tenha sido discutido anteriormente, devo mais uma vez alertar ao professor para que não caia nas armadilhas que o ego ou o descuido podem proporcionar, sendo atento e continuamente refletindo sobre sua prática. Assim estará no caminho certo para ser um mediador e agir com ética no intuito de valorizar e respeitar as diversas opiniões em sala. Agindo desta maneira o professor se credencia a servir de exemplo e cobrar a mesma postura dos demais adultos do grupo. É a partir da contextualização e da ação contínua desta no desenvolver da aula que ao final do encontro poderá ser constatado que ocorreu um real aprendizado e que este não será esquecido, pois se tratou de um conhecimento significativo, no qual o adulto saberá mobilizá-lo a qualquer instante que for



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

necessário, não só para se mostrar conhecedor diante de outras pessoas, mas capaz de colocá-lo em prática para a resolução de algumas situações ou problemas que venha a encontrar.

### **3.4. Trabalhos em grupo**

Até agora toda a ação presente em sala está ligada ao discurso, à fala. O adulto participa, porém, só age de forma intelectual, cognitiva. Quando isto acontece se abre uma lacuna entre teoria e prática. Para que isso não aconteça é necessário que as habilidades e competências sejam desenvolvidas no campo prático e somático, no qual os agentes mediadores e catalisadores da aprendizagem sejam os próprios adultos. Dessa forma, o exercício de autonomia na construção do conhecimento passa a se efetivar, proporcionando o aparecimento de aspectos como: liderar equipe, racionalizar o processo exercitado, argumentar ideias, questionar verdades absolutas, descrever de maneira precisa a realização da atividade em questão entre outras.

Neste momento o professor deve estar atento à divisão dos grupos, para que a empatia e afinidade entre os adultos não se sobreponha à diversidade de habilidades, advinda dos participantes. Como estes ainda precisam desenvolver uma série de habilidades o professor pode direcionar o que cada membro do grupo deve fazer. Durante as construções nos grupos, o professor observa atento para que todo processo discutido até ali seja garantido. Quando necessário, deve intervir, direcionando ou redirecionando o grupo a fim de que possam obter os resultados desejados. Estes resultados desejados muito mais ligados ao processo de aprendizagem, ao desenvolvimento de competências por meio da potencialização de habilidades e às relações estabelecidas do que meramente ao acerto de uma questão ou problema. O ato educativo precede acertos e erros; ambos contribuem na formação do indivíduo.

### **3.5. Socialização**

Durante a construção realizada nos grupos, os adultos participam, intervêm, apresentam suas opiniões. Cada grupo possui suas especificidades, seu modo de raciocinar o problema proposto e respondê-lo. Estes aspectos nos mostram que a diversidade em uma sala de aula da EJA é fator constantemente exposto. Portanto, valorizar estas inúmeras maneiras de percepção é importante para o surgimento dos resultados desejados. Paulo Freire salienta que



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 68). Assim a troca dos conhecimentos e o diálogo entre os adultos tornam-se preponderante para que se sintam sujeitos e autores de resoluções nas quais necessitou-se mobilizar uma série de habilidades.

Desta maneira, após o trabalho em grupo, é fundamental haver um momento para a socialização onde cada grupo apresenta seus resultados. A partir da partilha de distintas percepções os adultos, junto ao professor, começam a formalizar seus próprios conceitos sobre os assuntos debatidos anteriormente. Não se trata do professor expor uma resposta correta ao final das atividades, mas um consenso coletivo constatado, ao final da aula, após todo o movimento que envolveu: o entendimento do problema e associação à realidade da turma, a construção prática, o debate coletivo, a análise e ampliação do debate com as percepções dos demais grupos. Se, durante este processo, o professor atuar como mediador, ao final, os adultos perceberão que realizaram todo o processo por si e que por isso, são capazes de aprender mesmo sozinhos, sem a presença do professor. Tal entendimento é o ponto inicial para que o adulto tome consciência de que não está decorando fórmulas ou conteúdos mas aprendendo a aprender.

### **3.6. Avaliação da aula**

A avaliação ao final da aula é fundamental pois neste momento o intuito é ratificar todo o processo realizado durante o encontro, assim como nas outras partes da aula. Deve ser realizada prioritariamente pelos alunos, cabendo ao professor, ao final, sintetizar o trabalho. Dois pontos necessita-se enfatizar neste tipo de avaliação: qual a relação deste aprendizado com minha vida? Sou a mesma pessoa do início do encontro?

Outras perguntas podem ser suscitadas, porém indicam-se estas duas pelos seguintes motivos: à medida que afirmo a relação do aprendizado com a vida, ratifico o significado que aquela possui no processo de interação com o mundo; elejo, na memória recente, os pontos mais importantes e que farei uso em um futuro próximo; quando reflito sobre as mudanças ocorridas individualmente, construo-me como ser reflexivo, autônomo e ético; o exercício da reflexão sobre os próprios avanços favorece o surgimento do sujeito crítico que consegue enxergar seus caminhos e a partir deste, compreender como posso propor minhas próprias



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

estratégias para aprender. Ao realizar a avaliação o aluno reflete seus resultados, percebe as contribuições que realizou, os limites encontrados, a vontade e dedicação, entre outros. Todos estes aspectos dizem respeito ao exercício da autonomia à medida que refletindo sobre o posicionamento e ação dentro de um determinado espaço social, passa a perceber se efetivamente participa deste, e quais contribuições podem ser importantes. Ensaia, pois, para a vida, o sujeito ativo que precisa ser.

#### **4. METODOLOGIA E RESULTADOS**

Para verificar se a proposta de estrutura de aula e os conceitos sobre mediação dialógica podem gerar bons resultados no processo de aprendizagem a adultos, a pesquisa foi realizada em primeiro momento a nível teórico, no qual professores tiveram acesso à proposta por meio de leituras e debates. Também foram realizadas algumas atividades práticas entre o grupo de professores que aplicariam em sala de aula. Nestas práticas os estudantes eram os próprios professores, sendo que dois a cada dia de prática, se posicionavam como os professores da sala. Houve um revezamento e todos participaram nas duas funções. Após este período foi aplicado um questionário com cada um, e feito uma autoavaliação coletiva no intuito de entender como haviam sentido-se na proposta e se era possível aplicá-la em suas respectivas salas de aula.

O segundo momento está sendo realizado em sala de aula. Atualmente se encontra no sétimo mês e terminará esta etapa quando completar doze meses. A cada três meses é realizado uma reunião com os professores aplicadores da proposta e analisado os resultados em sala de aula. Para que colham os resultados foi disponibilizado um questionário que devem responder e um para que os estudantes, a cada três meses, também respondam. Além disso as salas de aula são visitadas e observadas para verificar a aplicação da proposta. Os resultados colhidos até o momento apresentam aspectos diferentes a cada trimestre. O primeiro foi o momento de aceitação e descoberta, pelos professores. Nesta proposta, acreditar é fundamental, a maioria dos professores passaram este período neste processo. Os resultados em sala de aula não foram tão significativos. No segundo trimestre, com as dúvidas sendo diminuídas, e os professores conseguindo aplicar a proposta com mais segurança e propriedade os resultados apresentaram melhoras. Principalmente nos professores que ao



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

### *V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

responderem o questionário e no encontro trimestral, já se sentiam mais seguros na aplicação, conseguiam debater com mais clareza e propor em sala, com mais firmeza, a mediação dialógica e manter durante a aula a estrutura da proposta de aula. Atualmente a pesquisa se encontra na terça parte.

### **CONSIDERAÇÕES**

A proposta de estrutura de aula explicitada anteriormente vem sendo aplicada e investigada a sete meses em dez salas de aula de EJA distintas. Durante este período foi possível constatar dois aspectos fundamentais que são: o professor geralmente passa por um processo de aprendizagem da proposta e durante tal período tem a tendência a desacreditar. Sua formação acadêmica está muito mais relacionada ao ser executor de atividades e conteudista; os estudantes também passam pelo mesmo processo e creem não está aprendendo, ao contrário, na sala de aula só fazem “brincar”. Contudo, a primeira etapa foi o momento de convencimento do professor à realização da proposta. Foi possível observar em sala uma certa agonia na tentativa de mudança na sua forma de trabalhar, principalmente pelo fato de algumas ações teóricas não conseguirem ser efetivadas na prática.

Na segunda etapa a compreensão dos professores sobre a proposta foi ficando mais clara, já conseguiam realizar e obter êxito. Isto foi observado tanto nas visitas as salas quanto na reunião trimestral. Os professores passaram a acreditar e a propor ideias sobre as aulas. Este segundo momento serviu para a afirmação do professor e a crença de que é possível aplicar a proposta e seus resultados podem ser satisfatórios. A partir deste momento se inicia uma nova etapa, a de conquista dos alunos. O que será possível à medida que o professor, agora entusiasmado com seus resultados, se sente a vontade para correr o risco de uma mudança maior em seu próprio processo de ser professor.

Na terceira etapa se espera colher os frutos do trabalho inicial, acredita-se que os alunos serão envolvidos e participarão de maneira mais efetiva. Por fim a quarta etapa será de aprofundamento e análise dos resultados.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

---

*V Seminário Nacional*

---

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning.** New York, Grune and Stratton, 1963.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DESSEN, Maria Auxiliadora e GUEDEA, Mirian Teresa Domingues. **A Ciência do Desenvolvimento Humano: Ajustando o Foco de Análise.** Paidéia, 2005, 15(30), 11-20.

FOUCAULT, M. **“Os corpos dóceis”.** *Vigiar e punir: nascimento da prisão.* 29<sup>a</sup> ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.